

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☒

Nº. de referência: 8 5-5-6

Título: "YESTRA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): GORREIA, ROMEU

Adaptador: NEVES, BOITA

Realizador: LEITÃO, RUI

Locutor: 2

Data de produção: 13/12/1976

Data de Emissão: 20/12/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
JOÃO VASCO	NARRADOR
MARIA ALBERGARIA	ALBERTINA ROSA
SANTOS MANUEL	DOMINGOS
MANUELA MACHADO	ESTER
ANGELA AIREIRO	AMÁLIA
CECÍLIA GUIMARÃES	ARMINDA
ERMELENA DUARTE	RUIVA
PREMILDA GIL	LAURINDA
FILIFE LA FÉRIA	ARLINDO

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☒ Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

(V.S.F.F.) ☒

R. Reis

Notas:

- DIR ARTÍSTICA - CARLOS AVILEZ

Indexação: - TEATRO RADIODFÓNICO



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *Minifráto "Mestra"*

Referência } N.º/R.P.L.
N.º S.P.P. ..

Episódio N.º

Datas { da gravação 2.ª de Dezembro de 1976 às 9.15 horas.
da 1.ª emissão de de 19 Programa ..

Director artístico *Carlos Avelar*

Carlos Avelar

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>João Vasco</i>	<i>Narrador</i>	<i>João Vasco</i>
<i>Maria Albergaria</i>	<i>Albertina Rosa</i>	<i>Maria Albergaria</i>
<i>António Manuel</i>	<i>Domingos</i>	<i>António Manuel</i>
<i>Manuela Machado</i>	<i>Costa</i>	<i>Manuela Machado</i>
<i>Anabela Ribeiro</i>	<i>Amália</i>	<i>Anabela Ribeiro</i>
<i>Cecília Guimarães</i>	<i>Arminda</i>	<i>Cecília Guimarães</i>
<i>Arminda Duarte</i>	<i>Guia</i>	<i>Arminda Duarte</i>
<i>Emília Pif</i>	<i>Laureinda</i>	<i>Emília Pif</i>
<i>Filipe da Vénia</i>	<i>Alindo</i>	<i>Filipe da Vénia</i>

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Rui Leite

Locutor

Captação

Fernando Pires

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 2.ª de Dezembro de 1976

SERVIÇOS CRIATIVOS

NUM. DE ENTRADA 295	PROGRAMA
DATA DE ENTREGA 13/12/76	EMISSÃO DE / /
PERÍODO DE GRAVAÇÃO	HORAS
ENCAMINHADO 20/12/76	VALOR
HORA 10:30	
NUMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

" MESTRA "

da autoria de ROMEU CORREIA

ADAPTAÇÃO DE COTTA NEVES

§§§§§

PERSONAGENS

INTERPRETES

NARRADOR - João Vasco
 ALBERTINA ROSA - M^{te} Albergaria
 DOMINGOS - Santos Manuel
 ESTER - Manuela Machado
 AMÁLIA - Aurora Ribeiro
 ARMINDA - Cecília Guimarães
 RUIVA - Ermelinda Duarte
 LAURINDA - Arminda Gil
 ARLINDO - Filipe da Faria

original

Concluído
 §§§§§

ABERTURA

I) Narrador - Albertina Rosa, a quem as suas empregadas tratam por "menina Rosa", é madrugadora. Muito antes das costureiras pegarem ao serviço, já ela percorre as várias depêndências, a preparar o começo de vida daquele dia.

Nm pouco antes das oito da manhã, quinze mulheres das mais variadas idades e estados vão chegando, espaçadas.

Na cozinha, a "menina Rosa" tesoira a ganga em pedaços, sôbre o tampo de uma mesa. À sua volta, aguardando o talhe dos aviamentos dos "macacos" as costureiras falam de tudo.

Naquele dia, o trabalho era urgente - uma encomenda de oitenta fatos, a despachar até às seis da tarde;- dez peças de ganga, que a Ti Júlia Coxa trouxera na véspera.

Os gumes da tesoura percorrem, infatigáveis, os caprichosos contornos desenhados. As máquinas nunca deixam de trabalhar por sua causa.

É este o seu único trabalho - e o de receber o dinheiro, todos os sábados, no fanqueiro... A "menina Rosa" raramente confia em alguém. Muito cedo aprendeu as manhas da vida...

Ela e o seu Domingos, nos primeiros anos, tinham trabalhado muito. Ele, na fábrica de cortiça,

ela, no rio, lavando a roupa das burguesas: E um dia juntaram as economias e compraram uma máquina de costura. Depois, outra... e outra, e outra... E então, a vida tornou-se menos dura.

Depois nasceu o Arlindo. Agora já tinha dezoito anos; era um rapaz "frágil", muito pedante, sentia aversão pelos hábitos paternos. Evitava sempre acompanhar com eles na rua.

Era empregado de escritório e convivia com rapazes finos. Nas suas mãos longas e pálidas, os dedos, ornamentados com anéis valiosos, afagavam sempre luvas ou magazines caros... Ganhava ^{oito contos} ~~trezentos~~ e gastava ^{onze contos a tal...} ~~um conto e tal...~~ E as dez máquinas de costura, no sótão, testemunhavam a prosperidade da "menina Rosa" e dos seus.

2)

SEPARADOR

(Ruído a 2º plano, de várias máquinas de costura; de pedal)

3) ALBERTINA ROSA (ralada, barafustando em altos gritos)

- E é logo hoje que estas cabras faltam! Se calhar ficaram na cama! Calonas!

4) - DOMINGOS (à distância) - Que há, Albertina? ~~Rosa?~~

5) - ALBERTINA ROSA - A Ester e a Dulce, ainda não chegaram!
Começa a manhã mal!

- 6) - DOMINGOS - (MAIS PRÓXIMO) - Ainda são nove menos dez...
- 7) - ALBERTINA - (guinchando) - Ontem, foram todas avisadas!
- 8) - DOMINGOS - (movimentando-se, faz com os lábios, festas ao pássaro) - O canário está mono!... Já reparaste, Albertina?
- 9) - ALBERTINA - É do tempo...
- 10) - DOMINGOS - Dá-me uma folha de papel. Vou forrar o tecto da gaiola. Talvez apanhe sol a mais... (ruídos próprios)
- II) - (A SEGUNDO PLANO, ESTOIRA GALHOFA DAS COSTUREIRAS)
- 12) - ALBERTINA - (atirando com a tesoura, descarrega a eólera)
Ai que elas hoje querem festa!
- 13) - (SÓ SE OUVEM AS MÁQUINAS, RÁPIDAS. UM ~~TEMPO~~)
- 14) - ESTER - (entrando, a medo) - Bom dia, menina Rosa!
- 15) - ALBERTINA - (desabrida) - Ah! Só agora é que chegas? Que pouca ~~VERGONHA~~ é esta? E a Dulce, onde está?
- 16) - ESTER - (chorando) - A minha irmã não pode vir!
- 17) - ALBERTINA - Hum! Boa! Com que então não pode vir? E porquê, pode saber-se?
- 18) - ESTER - Quis matar-se com a corda da roupa.
- 19) - ALBERTINA - O quê? Estás a brincar!

20) - (AS COSTUREIRAS VÃO-SE APROXIMANDO E COCHICHAM

21) - ESTER - Ontem à noite a minha mãe zangou-se com ela e o namorado

22) - ALBERTINA - Agora...

23) - ESTER - Pois... a minha mãe andava desconfiada...

24) - ALBERTINA - Mas eles já se namoram há seis meses...

25) - ESTER - Pois... mas a minha irmã tem tido muitos vômitos...

26) - ALBERTINA - Ah!.. Mas ela diz que se falam só ao postigo...?!

27) - ESTER - Pois... quando chovia a minha mãe deixava-o entrar para a casa de fora. Afinal... (pausa) - Está grávida de cinco meses...

28/ - (MURMÚRIOS DAS COSTUREIRAS; COMENTÁRIOS;
EM SURDINA)

29) - ALBERTINA - (pasmada) - Ah, já de cinco meses?!... Não parecia

30) - ESTER - Ela usava a cintura ligada...

31) - AMÁLIA - (ar de censura) - Mas vocês dormiam na mesma cama, e tu não sabias?

32) - ESTER - (assoando-se, zangada) - Sabia, mas não tinha nada com isso! Essa é boa!

33) - (SOAM NOVE HORAS; EM RELÓGIO DE SALA)

34) - ALBERTINA - (dando pela presença do pessoal, solta uma praga)
Maldito dia, este! Mas o que é isto aqui? Vocês
hoje andam a brincar comigo? Tudo para o sótão!...

.../...

....

Toca a trabalhar!... Cambada de calonas!

35) - AMÁLIA - (dá uma topada num degrau; grita com a dor)

Porra! Ai o meu pêsinho!

36) - (AS COLEGAS SOBEM E DESCEM A ESCADA, TENTANDO AJUDAR)

37) - ALBERTINA - (furiosa, com a voz estrangulada) - Ó minha cabra, vai espernear lá para cima! Tira-te da escada! Deixa passar essas mulheres!

38) - (AS COSTUREIRAS SOBEM, EM TUMULTO. EM PLANO AFASTADO RIEM e GALHOFAM)

39) - ALBERTINA - Eu já aí vou pôr cobro às graçolas! Ainda hoje vai uma para a rua!

40) - (AS MÁQUINAS RECOMEÇAM)

41) - ALBERTINA - Olha lá, ó Ester, a tua irmã vem ainda trabalhar?

42) - ESTER - Não sei. Isso agora é lá com o homem dela...

42) - ALBERTINA - AUGUSTA, vai para a máquina da Dulce. (alteando a voz) Mas cuidadinho com isso, ouviste? Cada agulha partida, sai da tua algibeira! Mas não te ponhas também a dormir! Toma os aviamentos.

43) (UM TEMPO EM QUE SÓ SE OUVI O MATRAQUEAR DAS MÁQUINAS))

44) -

44) - ALBERTINA - (1º plano) - Olha que essas costuras vão todas tortas! Eu não quero sucatices! Quem ouve depois sou eu, não são vocês!

45) - (MÁQUINAS)

46) ALBERTINA - Ó tu aí, tens hoje de despachar dez fatos! Arranja-te como puderes! Umas têm de dar para as outras!

47) - ARMINDA - Menina Rosa, dê-me um tubo de linha.

48) - ALBERTINA - (barafustando) - Outro? Ah! eu não ganho para as linhas! Eu não posso com esta despesa! Que é do tubo que te dei ontem?

49) - ARMINDA - Gastou-se!

50) - ALBERTINA - Vou buscá-lo. (suspira e sai)

51) - (AS RAPARIGAS APROVEITAM PARA DESOPILAREM:
DIZEM ^{DICHOTES} ~~DICHOTES~~ PICANTES À ESTER POR CAUSA
DA IRMÃ. SOAM UNS AH!...Ah... de pasmo.
GARGALHADAS)

52) - ARMINDA (rindo) - Ah! Ó Ernesta, que atrevimento! Parece impossível! Com as mamas de fora!..

53) - (RISOS)

54) - ARMINDA - (aflita) - Ó rapariga, mete isso para dentro, vem aí a patroa!

55) (CESSAM OS RISOS: AS MÁQUINAS CONTINUAM)

56) - ALBERTINA - (desconfiada) - Há novidade? (um tempo) - Toma o tubo.

Agora não o poupes!.. (pausa) - Bem, eu vou ver se arranjo algum peixe no mercado. Nada de maluquices, ouviram? Quero o trabalho despachado! O meu Domingos, está lá em baixo, à escuta!

57) - (AS MÁQUINAS REDOBRAM DE RUÍDO. UM TEMPO.
TOSSES DE VEZ EM QUANDO)

58) - RUIVA - - (COMEÇA A CANTAR; BAIXINHO UM FADO:)

- Meu marido disse um dia,
Que adorava a Igualdade;
Mas fiz-lhe ver, certo dia,
Que ~~não~~ falava verdade.

59) - LAURINDA (CANTA e faz câro nos dois últimos versos)

- Mas fiz-lhe ver, certo dia,
Que não falava verdade.

60) - RUIVA - (Alteando a voz)

- Passava noites a fio,
Em casa fazia ausência,
Andava feito um vadio,
E eu cheia de impaciência.

61) - LAURINDA - Andava feito vadio,
e eu cheia de impaciência.

62) - RUIVA - Mas certo dia, porém,
Fui visitar minha mãe./Fez-se tarde e resolvi
Não vir a casa também!...

63) - LAURINDA - Fez-se tarde e resolvei
Não vir a casa também!

64) - RUIVA - Quando a casa regresssei,
Já brilhava o Sol doirado.
Sabe Deus o que eu ouvi,
Da boca do meu amado!

65) LAURINDA - Sabe Deus o que eu ouvi,
Da boca do meu amado!

66) - RUIVA - Com razões em quantidade,
Retorqui-lhe: Isto é demais!
Se somos pela Igualdade,
Temos direitos iguais!

67) - TODAS - (cantando) - Se somos pela Igualdade,
Temos direitos iguais!

68) - DOMINGOS - (a 3º plano, tossicando) - Ó meninas, olhem que
isto aqui não é o Solar do Barriga!

69) - (AS RAPARIGAS CALAM-SE. SÓ SE OUVEM AS MÁQUINAS)

70) - LAURINDA - Careca! Não caíres pela escada abaixo e partires o
focinho!

71) - TODAS - (riem, baixo)

71A) - (SEPARADOR) -

72) - ARMINDA - Querem saber uma novidade? Encontrei a Rosalina do
Cesteiro, "muito bem arreada," de sapatos de pele de
cobra, brincos de brilhantes, relógio de ouro. Troçou

do tempo em que "fossava" no sótão" da menina Rosa. Chamou-lhe exploradora infame. Desejou "saúdinha" cá às amigalhaças".

- 73) - ESTER - Hoje a nossa hora de almoço, foi de "quinze minutos.
- 74) - AMÁLIA - Essa teve sorte! Outras, só arranjam filhos e desgraças
- 75) - ALBERTINA - (de longe, falando alto) - Hoje, vocês desgraçam-me! Oitenta fatos e ainda não vamos em metade!
- 76) - (MÁQUINAS, RÁPIDAS, a 1º PLANO)
- 77) - NARRADOR - Os pés, em fúria, aceleram os pedais. As costas vergadas, os pescoços alongados, as mãos saltitantes. Os aviamentos são unidos quase por instinto. Mulheres e máquinas confundem-se. E os "macacos" caem no sobrado esburacado. Monstros de pernas vergadas, braços abertos, como desgraçados implorando Justiça. São a indumentária para os pais, os irmãos, os maridos, os filhos que mourejam nas indústrias.
- Toda a mansarda treme. As máquinas só têm uma linguagem.
- 78) - (RUIDO ACELERADO DAS MÁQUINAS, a 1º Plano. Um TEMPO. A NARRAÇÃO E AS MÁQUINAS FORMAM RITMO APROPRIADO. COMO UMA CADÊNCIA)
- 79) - NARRAÇÃO - ... Presilhas, algibeiras, mangas e cintos...
- 80) - (COMO ACIMA)

81) - NARRADOR - Unem-se as frentes aos trazeiros...

82)- (IDEM, COMO ACIMA)

83)- NARRADOR - Pregam-se as mangas e a gola...

84)- (IDEM, COMO ACIMA)

85) - NARRADOR - Casear, pregar botões, fivelas...

86) - (IDEM, COMO ACIMA; AS MÁQUINAS VÃO PARANDO
A POUCO E POUCO)

87) - Arminda - (tosse, suspira cansada) - Chica! foi de matar!

88) - (TOQUE DE CAMPAINHA; EM FUNDO)

89) - ALBERTINA - Ó rapariga, vai ver quem é! (elogiando)- Tu, hoje deste-
-lhe, ó Augusta!

90) - ESTER - (de longe)- É a Ti júlia Coxa! Pergunta se estamos
despachadas?!...

91) - ALBERTINA - (desabrida) - Augusta, despacha-te, minha lesma!
São seis e dez, daqui a pouco está a loja fechada! (alto)
Está quase, Ti júlia. Pronto. Ainda apanha o barco para
Lisboa...

92) - (MOVIMENTAÇÃO; AS MÁQUINAS PARARAM DE VEZ)

93) - ALBERTINA - (mais calma; suspira) - Ainda chega ao fechar da loja.
Bem. Vamos à contagem. Quantos fatos fizeste, Amália?

94) - AMÁLIA - Sete.

95) - ALBERTINA - (contando) - Sete... a ^{vinete escudos} ~~sete tostões~~... são ^{cento e} ~~quatro~~
^{quarenta} ~~mil e novecentos~~. E tu, Ester?

96) - ESTER - Cinco.

97) - ALBERTINA - Cada vez estás mais mole! Cinco... São ^{cem escudos} ~~três mil e~~ ~~quinhentos~~. (sorrindo, satisfeita) - Fizeste onze, não foram, Arminda?

98) - ^{Recalliva} ~~ARMINDA~~ - (abespinhada; grita :) - Doze! Doze! Eu sei contar, graças a Deus!

99) - ^{ALBERTINA} ~~ARMINDA~~ - (fala branda) - Tens razão! Eu não me lembrava deste último! Bem, não te zangues! Um engano qualquer pessoa tem. Outra!

100) - AMÁLIA - Se a menina Rosa me adiantasse o dinheiro do dia, para o jantar!...

101) - ALBERTINA - Não penses nisso. Fico com a escrita toda atrapalhada.

102) - (SEPARADOR)

103) - (A FAMÍLIA JANTA. RUÍDO DE LOUÇAS, ETC:)

104) - ARLINDO - Talvez não venha dormir a casa, pai.

105) - DOMINGOS- Aonde vais? Onde ficas?

106) - ARLINDO - Vou ao Estoril, de carro, com uma rapaziada fina: um engenheiro e um advogado. A mãe pode dar-me algum dinheiro?

107) - ALBERTINA - Só posso dar-te ^{duzentos} ~~cem~~ escudos.

108) - ARLINDO - ^{Duzentos} ~~cem~~, é pouco. Dê-me os ^{Quinhentos.} ~~duzentos~~.

109) - ALBERTINA - (pausa) - Bem, toma lá.

II0) - ARLINDO - Até amanhã. (sai)

III) - DOMINGOS - (pausa) - Toma esta maçã. Come. (pausa) - Que tens?

II2) - ALBERTINA - (desconfiada) - O Arlindo ter-nos-ia falado verdade?

II3) - DOMINGOS - Ora! É um homem, esta na idade de gozar (pausa; mastiga

Hoje que tal foi o dia?

II4) - ALBERTINA - Foi bonzito! Oitenta fatos a ^{cinquenta} ~~quatro~~ ^{seiscento e sessenta} ~~escudos...~~ são ^{quatrocentos} ~~trezentos e vinte...~~ Tiramos ^{duzentos} ~~cinquenta e seis~~ para as mulheres das máquinas, ^{sessenta} ~~duzentos~~ para as dos caseados, ^{três mil e oitenta} ~~oitenta~~ para a Ti Júlia... ficam-nos ^{duzentos e quarenta} ~~duzentos e quarenta~~.

II5) - DOMINGOS - Então hoje ganhámos duzentos e quarenta mil reis! A semana tem sido boa! (ri baixinho)

II6) - ALBERTINA - De que te ris?

II7) - DOMINGOS - Estou aqui a lemora-me do seguinte: um 'macaco' leva cinco metros de ganga... a ganga sai, ao fanqueiro, à razão de ^{trinta} ~~dez~~ escudos por metro... Cinco metros, ^{cento e} ~~cinquenta~~ escudos. Eles pagam-nos a ^{cinquenta} ~~quatro~~ escudos por fato... Fica cada fato à loja, aproximadamente, por ^{duzentos} ~~cinquenta e cinco~~. Vendendo no estabelecimento a ^{trezentos} ~~sem~~, ganham ^{cem escudos} ~~quarenta e cinco mil reis~~, por "macaco"! ^{cem escudos} ~~quarenta e cinco mil reis~~! (acentua a frase)

II8) - ALBERTINA - (revoltada) - Que grande exploração! Cambada de ladrões!

II9) -

(SEPARADOR FINAL)